

“Silêncio”: Outros olhares aliando a fotografia artística ao fotojornalismo¹

Maysa da Silva VILELA²

Gerson de SOUSA³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

“Silêncio” é uma fotografia artística obtida como resultado de uma cobertura a um ensaio de grupos de dança na Companhia Balé de Rua em Uberlândia, MG, em novembro de 2013. Ela foi produzida por uma discente do terceiro período do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como parte de atividade da disciplina de Fotojornalismo. A imagem registra o perfil de uma bailarina em primeiro plano, trazendo de forma expressiva a emoção manifesta por ela em determinado momento da coreografia. Este trabalho tem como objetivo refletir, a partir dessa fotografia, as possibilidades de renovação na linguagem fotojornalística, por meio da inovação de ângulos e enfoques, tendo como parâmetro as técnicas da fotografia artística.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia Artística; Fotojornalismo; Arte.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro aspecto essencial do Fotojornalismo é a transmissão de informação por meio de imagens. A partir do momento em que um repórter fotográfico vivencia uma situação ou está presente em algum momento cujo fato virá a ser notícia, cabe a ele registrar tais situações de acordo com o seu olhar, e transmiti-las através de imagens aos seus leitores, agora recontextualizada em outro espaço de interpretação da realidade.

Esse movimento na leitura da realidade capturada e expressa pelo fotojornalista pode ser avaliado também pelo movimento histórico da tecnologia. Nota-se, claramente, as mudanças técnicas e sociais pelas quais atravessam e produzem os meios de comunicação. Exemplo disso, propiciado pelas inúmeras mídias, está a maneira com que as pessoas se informam da qual se distancia de ser estática. Atualmente, as informações chegam com rapidez aos *smatphones*, *tablets* e *notebooks* do cidadão por meio da internet e a fotografia informativa é muito utilizada, não só nos impressos, mas também em sites e nas redes

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia Artística (avulso).

² Aluna líder e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: maysa_vilela@hotmail.com.

³ Professor orientador. Docente do Curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), email: g.sousa1971@hotmail.com.

sociais. Esse uso está associado principalmente por seu poder em conquistar a atenção dos leitores de imediato.

O fotojornalismo é, na realidade, uma actividade sem fronteiras claramente delimitadas. O termo pode abranger quer as fotografias de notícias, quer as fotografias dos grandes projectos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos *features* (as fotografias intemporais de situações peculiares com que o fotógrafo depara), entre outras. De qualquer modo, como nos restantes tipos de jornalismo, a finalidade primeira do fotojornalismo, entendido de uma forma lata, é informar. (SOUSA, 2004, p.8 *apud* PARRON, 2009).

Ao se diferenciar do fotojornalismo, a fotografia artística ultrapassa em ter como proposta essencial a única preocupação de retratar a realidade. Ao utilizar-se de olhares e ângulos, enquadramentos incomuns, busca-se fotografar artisticamente e de maneira não convencional.

O fotógrafo registra o tema de uma forma que transcende o ordinário. Coloca a sua emoção, sua expressão e a sua perspectiva do mundo na imagem que produz. Da mesma forma que um pintor, um escultor ou qualquer outro artista o faz. (TOMMASINI, 2013 *apud* DANIEL e SILVA, 2013).

A junção do modo artístico de fotografar com o jornalístico representa uma boa opção, pois alia a expressão de sentimentos captados no momento em que a foto foi tirada, angulações diferentes e inovação do olhar atribuído àquela cena a informação que ela passa. Dessa maneira, além de informar, é possível na fotografia artística se expressar com a produção da imagem o que o fotógrafo deseja, a partir de sua perspectiva técnica e emotiva. “O fato de que a fotografia pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes é parte de seu encanto” (LANGFORD, 2009, p. 32).

Diante dessas discussões sobre fotografia jornalística e artística, percebe-se que a autora de “Silêncio”, diferente de um fotógrafo artístico, não pôde refletir e preparar o cenário e o momento no qual seria melhor retratar essa cena, ou produzir a foto. Assim como um fotojornalista, a autora retratou, a partir do seu olhar, esse instante em que os bailarinos fazem o gesto conhecido por ser utilizado ao pedir silêncio. Com o perfil da bailarina em primeiro plano, e sua forte expressão, o resultado deste trabalho foi a fotografia artística tirada em uma cobertura jornalística de um ensaio numa companhia de dança. Portanto, essa foto realiza a junção dos dois tipos de trabalhos fotográficos ao aliar a arte ao jornalismo.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi aplicar os conhecimentos sobre fotografia adquiridos na disciplina de fotojornalismo, e trazer, além da informação, um apelo expressivo de intenso significado ao retratar a expressão e o forte olhar da bailarina através do seu perfil. Sendo assim, a foto une o olhar incomum do fotojornalista em uma fotografia artística. Desta maneira, objetiva-se também trazer à tona a discussão sobre a inserção da arte em meio ao fotojornalismo, pois além de contribuir com um olhar diferente e mais atraente, possibilita melhor apreensão do sentimento percebido no momento retratado.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica, primeiramente, pela aplicação das técnicas do fotojornalismo, como enquadramento, profundidade de campo, utilização da luz, fotos de determinados temas, entre outras. Tais conhecimentos necessitam ser colocados em prática para além da sala de aula e dos exercícios externos na universidade. Portanto, a escolha de um ensaio na Companhia de Dança Balé de Rua para aplicar esses conhecimentos veio por meio de um trabalho de fotorreportagem realizado também no terceiro período do curso de jornalismo na disciplina de Projeto Interdisciplinar em Comunicação (PIC III). A fotorreportagem foi realizada juntamente à Companhia e seus bailarinos. Mesmo após o fim do trabalho de fotorreportagem com o Balé de Rua, o vínculo com o grupo permaneceu e outras coberturas foram feitas.

É preciso justificar também o significado dessa tentativa proposta neste trabalho em aliar a fotografia artística à fotografia jornalística. Entende-se que, com a difusão da informação pelas diversas mídias, a necessidade do jornalista de diferenciar o seu trabalho dos demais, e se fazer ser visto, faz com que ele busque outros olhares e diferentes ângulos para retratar os assuntos a serem noticiados. Dessa maneira, o trabalho fotográfico pode fazer dessa união, artística e jornalística, uma saída na tentativa de se diferenciar social e esteticamente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os conhecimentos da autora, assim como sua sensibilidade e técnicas utilizadas contribuíram na produção desta foto. A fotógrafa se posicionou na lateral do palco, e devido à baixa quantidade de luz e do fundo preto, teve que se organizar e ajustar as configurações da câmera a fim de que tivesse um bom resultado fotográfico.

A fotografia foi produzida em um ensaio geral que contava com a participação de diversos grupos de dança, em uma tarde de sábado do mês de novembro de 2013, no salão da Companhia de Dança Balé de Rua, localizada na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. A câmera usada foi uma NIKON D3100 com uma objetiva 55-300mm e flash não foi utilizado. Optou-se por se posicionar ao lado do palco para que o momento fosse registrado de outra perspectiva, diferente da usual, de frente para os dançarinos. A aproximação do rosto da jovem bailarina foi escolhida para que esse gesto marcante fosse registrado, assim como seu forte olhar e sua expressão, que já vinha sendo vista no decorrer da coreografia. A abertura do diafragma foi de $f/4.5$ com $1/200s$ de velocidade. Distância focal de 72.0mm. A decisão de utilizar uma baixa profundidade de campo fez com que os demais bailarinos do grupo aparecessem atrás da personagem principal da foto, menos nítidos do que ela; fazendo com que o foco da imagem fosse realmente a bailarina, em primeiro plano.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



Uma fotografia retratando em primeiro plano uma jovem bailarina de dança de rua durante um ensaio na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, em novembro de 2013. A imagem não foi modificada em nenhum aspecto em programas de edição.

O primeiro plano foi escolhido para retratar a bailarina, no qual a figura humana é enquadrada do peito para cima, e sua ação é retratada. Este plano possibilita que expressões, semblantes e gestos sejam evidenciados, já que o quadro de imagem é fechado no sujeito. O

ângulo da fotografia é normal, portanto, a ação do sujeito é observada a altura dos olhos, sob uma perspectiva normal. Essa escolha traz naturalidade à fotografia. Quanto ao enquadramento, a Composição Horizontal transmite estabilidade à imagem, e conduz o olhar do observador até o assunto retratado.

Portanto, a principal escolha ao enquadrar a personagem principal no quadro de imagem foi a escolha do plano. Utilizando o primeiro plano é possível certa aproximação com o sujeito fotografado, se tornando mais intimista em relação ao plano geral. Desse modo, um mergulho na expressividade do elemento fotografado se faz possível, assim como na proposta de expressão do fotógrafo.

A criação da imagem em perspectiva, com a principal personagem da foto em primeiro plano, nítida, e os demais integrantes desfocados, possibilitou que, através da profundidade de campo, fosse revelado mais do que a coreografia do movimento das danças. As formas subjetivas de cada um dos bailarinos são transmitidas, o que reforça o discurso em relevo da imagem.

Outro ponto revelado na fotografia é o contraponto que o braço estendido que atravessa a imagem provoca, como uma mudança no olhar. O braço se torna o contraponto do movimento de silêncio que se repete nas quatro imagens. É como se diante da simbologia do silêncio, o braço se tornasse um discurso que grita e aponta para o público a expressividade da mensagem.

A bailarina retratada na foto faz parte de um grupo de dança de rua fruto de um projeto da Companhia Balé de Rua, a qual é uma companhia de dança de rua que surgiu na periferia de Uberlândia, Minas Gerais, e vem há vinte anos trabalhando de forma independente e contínua. A Companhia tem um vasto currículo de experiência nos palcos e fora deles. Em sua trajetória, conta com apresentações em mais de 50 cidades brasileiras, e em 12 países, em vários continentes do mundo. Seu trabalho é original: surgiu da dança de rua com influência afro-brasileira e expressão cultural marcante.

A Companhia conta também com uma escola permanente de dança – o Projeto Novos Talentos, criado em 2000, com aulas gratuitas para cerca de 230 alunos. Além de dar oportunidade de um futuro diferente para crianças e adolescentes carentes, os cursos funcionam como meio de alimentar periodicamente o elenco profissional da Companhia. É desse projeto que a aluna bailarina e personagem da fotografia aqui apresentada faz parte.

Após o envolvimento do nosso grupo com a Companhia, para a realização da fotorreportagem exigida em uma disciplina no terceiro período do curso de jornalismo, um

vínculo com o fundador e os bailarinos acabou sendo criado. A partir disso, mesmo depois do término do trabalho da fotorreportagem, fomos chamados inúmeras vezes para cobrir os ensaios e apresentações organizados pela Companhia. Assim, durante um ensaio de diversos grupos de dança que fazem parte do Projeto Novos Talentos, produziu-se a fotografia “Silêncio”.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da fotografia artística intitulada “Silêncio” se deu como prática das técnicas de fotografia aprendidas na disciplina de fotojornalismo no curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A partir das reflexões sobre fotojornalismo, fotografia artística, e aprendizados passados pelo orientador e professor da disciplina de fotojornalismo, Gerson de Sousa, foi possível que se buscasse outro ângulo para retratar um ensaio de um grupo de dança de rua. Além de outro ângulo, o primeiro plano foi escolhido, pois, acredita-se que mais do que um plano geral, ele é capaz de transmitir a emoção e a expressão da personagem da foto, enquanto dançava, sendo mais expressiva e impactante do que um simples plano geral de todo o grupo.

Nessa busca de aliar a arte ao jornalismo, este trabalho se tornou um símbolo no que se refere à tentativa de diferenciar a produção jornalística em âmbito geral. A fim de se destacar em meio a tantas informações com as quais os leitores entram em contato hoje, outros olhares e o sentimento apreendido podem ser importantes durante a produção fotográfica e contribui para fortalecer novas formas de interpretação da arte na realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANIEL, L. M.; SILVA, J. *Da janela: um relato de experiência sobre a foto artístico-informativa no jornal-mural O Expresso. Extramuros*, Petrolina-PE, v. 1, n. 2, p. 71-76, ago./dez. 2013. Disponível em <<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/viewFile/302/146>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. **Fotografia básica de Langford, guia completo para fotógrafos**. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PARRON, M. **Diálogos e conflitos entre fotografia artística e o fotojornalismo**. 2009. Paper apresentado ao 16. Prêmio Expocom, Curitiba, 2009.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TOMMASINI, I. C. **10 idéias sobre fotos artísticas.** Disponível em http://www.europamet.com.br/site/index.php?cat_id=168&pag_id=10823. Acesso em: 17 abr. 2013.